

# Mortalidade por insuficiência cardíaca segundo regiões do Brasil de 2017 a 2021

ID do trabalho: 24535

**Juliane Tramontim**

*Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)*

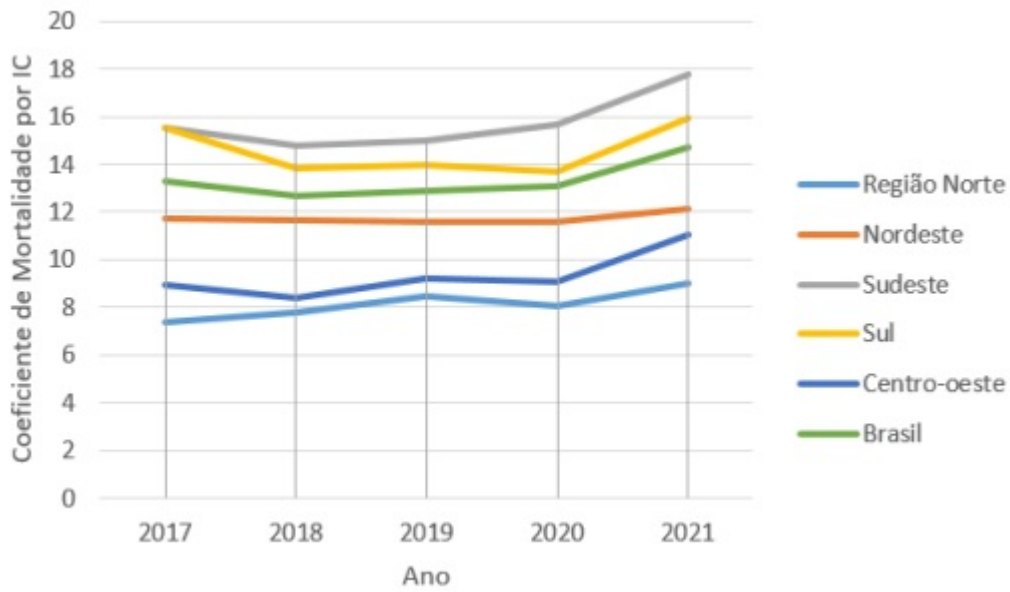
**Pedro Vitor Maia Bettini Brito**

*Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)*

**Erildo Vicente Muller**

*Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)*

**Introdução:** A insuficiência cardíaca (IC) representa um desafio crescente para os sistemas de saúde, globalmente e no Brasil, devido à sua incidência elevada, impacto na qualidade de vida, custos associados ao tratamento e altas taxas de mortalidade. **Objetivo:** Este estudo visa descrever as tendências da mortalidade por IC no período de 2017 a 2021, correlacionando com as seguintes variáveis: sexo, faixa etária e regiões brasileiras. **Metodologia:** Foram utilizados dados do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM/DATASUS) para calcular os coeficientes de mortalidade por IC em cada região do Brasil. Os dados foram coletados de 2017 a 2021 e analisados de acordo com variáveis como região geográfica, faixa etária, sexo e ano de processamento. Os coeficientes de mortalidade foram calculados utilizando o número de óbitos por IC como numerador e a população de cada região no ano estudado como denominador, sendo o resultado multiplicado por 100.000. **Resultados:** As taxas de mortalidade por IC no Brasil variaram ao longo do período estudado. Em 2017, a taxa foi de 13,2 por 100.000 habitantes, diminuindo ligeiramente para 12,7 em 2018. Em 2019, houve um pequeno aumento para 12,8, seguido por um acréscimo leve em 2020, alcançando 13,1. Em 2021, ocorreu um aumento mais expressivo, com a taxa atingindo 14,6 óbitos por 100.000 habitantes. Ao analisar as taxas por faixa etária, observou-se que na faixa dos 30 aos 39 anos, as taxas foram relativamente baixas, aumentando gradualmente ao longo dos anos. Nos grupos de 40 a 49 anos e 50 a 59 anos, as taxas foram mais elevadas e também apresentaram aumento durante o período estudado. Em relação ao gênero, inicialmente as taxas de mortalidade para homens e mulheres eram semelhantes em 2017, mas houve variações nos anos seguintes. Embora tenha havido uma tendência geral de redução em 2018, essa tendência não se manteve constante, com aumentos observados em 2019, 2020 e 2021 para ambos os sexos. As taxas de mortalidade por IC foram mais elevadas nas regiões Sul e Sudeste em comparação com o Brasil como um todo ao longo de todo o período do estudo. **Conclusão:** Os resultados destacam a importância da vigilância contínua da mortalidade por IC e do desenvolvimento de estratégias de saúde pública para reduzir seu impacto na população brasileira. Investimentos em educação sobre saúde cardiovascular, promoção de estilos de vida saudáveis e melhoria no acesso aos serviços de saúde são cruciais para reduzir a mortalidade por IC e melhorar a qualidade de vida dos pacientes afetados. Além disso, as disparidades regionais na mortalidade por IC ressaltam a necessidade de abordagens diferenciadas para prevenção e tratamento em diferentes partes do país.



### Palavras-chave

Insuficiência cardíaca; Mortalidade; Brasil; Epidemiologia; DATASUS.

Ao submeter este resumo, o autor confirma que todos os coautores concordam e aprovaram a versão final do resumo e que seus dados de nome e instituição são acurados.

De acordo

Prêmio Destaque Cardiologia da Mulher - Ao optar por concorrer a este prêmio, o autor confirma que seu tema livre tenha enfoque primário nas doenças cardiovasculares ou cerebrovasculares em mulheres. Isto inclui diferenças entre os sexos neste tópico.